



Desenvolvimento e avaliação de um curso sobre o cuidado de enfermagem às crianças: uma experiência da área hospitalar

DEVELOPMENT OF AN EXTENSION COURSE IN CHILD HEALTH FOR NURSING: AN EXPERIENCE IN THE HOSPITAL AREA

Jonas Sâmí Albuquerque de Oliveira¹, Fábíá Barbosa de Andrade², Dandara Rayssa Silva de Souza³, Guilherme Mota de Rezende⁴

¹ Doutor em enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0303-409X>

Email: jonassamiufrn@yahoo.com.br

² Doutora em Ciências da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7055-8726>

Email: fabiabarbosabr@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1889-8907>

Email: dandara_rayssa@hotmail.com

⁴ Graduando em enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4639-014X>

Email: guilhermemotaufrn@gmail.com

Correspondência: Departamento de Enfermagem/ Campos Universitário, Br-101- Lagoa Nova, Natal – RN, Brasil. CEP: 59078970.

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Conflito de interesses: os autores declaram que não há conflito de interesses.

Como citar este artigo

Oliveira JSA de; Andrade FB de; Souza DRS de; Rezende GM de. Desenvolvimento e avaliação de um curso sobre o cuidado de Enfermagem às crianças: uma experiência da área hospitalar. Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais. [online], volume 5, n. 2. Editor responsável: Luiz Roberto de Oliveira. Fortaleza,

julho de 2020, p. 16-26. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/index>. Acesso em "dia/mês/ano".

Data de recebimento do artigo: 01/11/2019

Data de aprovação do artigo: 29/06/2020

Data de publicação: 20/07/2020

Resumo

Introdução: trata-se de um relato de experiência do planejamento, organização, operacionalização e avaliação de um projeto de extensão desenvolvido no formato de curso de extensão com base nos princípios da educação permanente. O momento de educação permanente deu-se a partir da parceria entre os docentes do departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte com a Secretaria Estadual de Saúde desse estado. **Métodos:** o curso foi planejado pela instituição de ensino, organizado e operacionalizado nas salas de aulas e laboratórios de habilidades do departamento de enfermagem da universidade, no período de 3 meses, com duração total de 40 horas. **Resultados e Discussão:** participaram do curso 43 técnicos de Enfermagem e enfermeiros que exercem suas atividades em hospital de referência em acidentes, violências e traumas do público infantil. A maior parte dos profissionais avaliou como ótimo o curso e relatou a oportunidade de aprendizagem com algo

significativo em suas vidas profissionais e pessoais. **Conclusão:** os resultados afirmam o compromisso social dos cursos extensão realizados pelas universidades. Além disso, cabe destacar o quão são mais eficientes as propostas de educação permanente quando se considera a interlocução com conhecimentos dos envolvidos em todo o processo.

Palavras-Chave: Pediatria; Educação Permanente; Enfermagem.

Abstract

Introduction: this is an experience report on the planning, organization, operation and evaluation of an extension project developed in the format of an extension course based on the principles of permanent education. The moment of permanent education came from the partnership between the professors of the Nursing department of the Federal University of Rio Grande do Norte with the State Health

Secretariat of that state. **Methods:** the course was planned by the educational institution, organized and operated in the classrooms and skills labs of the university's nursing department, over a 3-month period, with a total duration of 40 hours. **Results and Discussion:** 43 nursing technicians and nurses participated in the course, who work in a reference hospital in accidents, violence and traumas for children. Most professionals rated the course as excellent and reported the learning opportunity with something significant in their professional and personal lives. **Conclusion:** the results affirm the social commitment of extension courses taken by universities. In addition, it is worth noting how much more effective permanent education proposals are when considering the dialogue with knowledge of those involved in the entire process.

Keywords: Pediatrics. Permanent Education. Nursing.

1. Introdução

Algumas das principais contribuições do Sistema Único de Saúde (SUS) são a formação e a qualificação de profissionais da saúde. Para que isso aconteça, o Brasil criou em 2004 a Política Nacional de Educação Permanente (PNEPS) por meio da Portaria nº 198/GM/MS, na qual o Ministério da Saúde (MS) estabelece a Educação Permanente como forma estratégica de formação de profissionais da saúde¹.

O MS considera Educação Permanente em Saúde (EPS) como uma aprendizagem comprometida com o coletivo, reconhecendo o cotidiano de cada profissional como um lugar de invenções, desafios e acolhimento, de forma a substituir modelos antigos por práticas colaborativas, cooperativas e integradas como maneira de adequar-se à diversidade e pluralidade do país².

A EPS é uma ferramenta importante na formação de profissionais de saúde, contribuindo com a disponibilização do cuidado adequado, de acordo com as mudanças decorrentes da evolução no campo da prática profissional em saúde, bem como com o compromisso com as necessidades reais de saúde da população³.

Além disso, considerando o contexto hospitalar e pediátrico, parte dos cuidados de enfermagem envolve técnicas visando ao cuidado integral e humanizado. Os profissionais são passíveis de erros, que têm sua frequência diminuída com estratégias de EPS⁴.

Assim, a EPS deve basear-se na construção do conhecimento em diversas áreas pertinentes, como na área técnico-científica, ética, sociocultural e relacional, a partir das situações cotidianas articuladas às diretrizes oficiais que orientam o cuidado em saúde por meio da participação ativa dos profissionais com vistas à sua autonomia^{5,6}.

Nessa lógica, a prática torna-se fonte de aprendizado e a reflexão crítica do profissional é valorizada, ressaltando o potencial da equipe multiprofissional e aproveitamento dos espaços para educação⁷.

A EPS tem como aporte teórico voltar-se aos problemas cotidianos das práticas das equipes multiprofissionais, inserindo-se no processo de trabalho, compactuando compromisso entre os trabalhadores, gestores, instituições de ensino e os usuários de maneira a construir o desenvolvimento do indivíduo e das instituições.

Ainda como estabelecido pelo MS, a Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) é complexa e atende a variadas condições, sejam clínicas, cirúrgicas, traumatológicas ou em saúde mental⁸. Ela é composta por diferentes pontos de atenção para suprir a demanda por atendimento. Para que isso aconteça, ela atua de forma integrada, articulada e sinérgica, de forma transversal, fazendo com que seja necessário que a qualificação profissional atinja todos os componentes da rede⁸.

Essa qualificação profissional é um processo de aprendizagem que interage com sistemas simbólicos que agem em nível grupal e macrossocial, fazendo com que a teoria das representações sociais se torne um instrumento teórico e metodológico de grande utilidade⁹. Isso porque a teoria é importante para o estudo do imaginário social, de forma que possibilita a compreensão desses sistemas simbólicos que interferem nas interações sociais e que acabam por incidir sobre o processo de aprendizagem de profissionais de saúde em processo de qualificação⁹.

Uma forma comum de qualificação profissional é por meio da extensão universitária, que pode ser definida como a interação entre a universidade e os demais setores da sociedade, gerando uma transformação¹⁰.

Nesse contexto, um curso de extensão universitária tem papel importante, uma vez que são atividades realizadas com o objetivo de preocupar-se com a formação de cidadãos,

com destaque para a formação de profissionais que irão atuar nos diversos setores sociais¹¹.

Partindo disso, o objetivo é relatar a experiência do planejamento, organização, operacionalização e avaliação de um projeto de extensão universitária.

2. Métodos

Trata-se de um relato de experiência do planejamento, organização, operacionalização e avaliação de um projeto de extensão desenvolvido no formato de um curso de aperfeiçoamento em Enfermagem pediátrica norteado nos princípios da educação permanente.

O projeto foi desenvolvido e implementado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), pelo Departamento de Enfermagem, em colaboração com o Departamento de Pediatria, sendo financiado pela Pró-reitora de Extensão (PROEX) da mesma universidade.

Baseou-se nos fundamentos da educação permanente para promover o desenvolvimento de consciência crítica e reflexiva dos profissionais de saúde sobre o seu contexto de trabalho. Vale salientar que se considerou um processo sistematizado e participativo, assim como o espaço de trabalho, como local fundamental para trabalhar e aprender. Nesse contexto, a dialética foi o referencial teórico-filosófico adotado pelo motivo da práxis dos profissionais da Enfermagem, assim como pela consideração das transformações das relações sociais e dos processos de trabalho e vida existentes no cotidiano¹².

O público-alvo foram os enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem que trabalham com criança e adolescente na rede hospitalar pediátrica do estado do Rio Grande do Norte. Teve como objetivo proporcionar um espaço para educação permanente em colaboração com o Núcleo de Educação Permanente (NEP) do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel (HMWG). Esse hospital trata-se de uma instituição de saúde da competência da Secretaria de Saúde Estadual do Estado, de referência para todo o estado do Rio Grande do Norte, localizado na capital da unidade federativa, o qual comporta o Pronto Socorro Clóvis Sarinho, Unidades de Terapia Intensiva Geral, Cardiológica e Pediátrica, além dos setores clínicos.

O curso de aperfeiçoamento em enfermagem pediátrica surgiu das demandas dos profissionais dos serviços de saúde que vivenciam o cotidiano da assistência de Enfermagem na área de saúde da criança. Cabe destacar que essa instituição acolhe os

estudantes da área da saúde e demais profissões na realização das parcerias ensino-serviço, em aulas práticas, visitas técnicas e estágios obrigatórios ou não obrigatórios, que contribuem para a formação em saúde do estado.

Para a operacionalização, propôs-se um curso de aperfeiçoamento, realizado no período de agosto a outubro de 2018, conforme as unidades temáticas descritas no quadro 1, abaixo.

Quadro 1: Plano do curso de aperfeiçoamento sobre o cuidado de enfermagem às crianças em serviço hospitalar pediátrico

UNIDADE I: Hospitalização Infanto-Juvenil			
DATA	HORA	CONTEÚDOS	LOCAL
25/08 (sábado)	08:00	Mesa de abertura do curso de aperfeiçoamento	Sala 08 do Departamento de Enfermagem
25/08 (sábado)	08:30 às 12:00	Contexto da hospitalização infanto-juvenil. Política Nacional de Atenção às Crianças (PNAISC) e Estatuto das Crianças e Adolescentes (ECA).	Sala 08 do Departamento de Enfermagem
25/08 (sábado)	13:00 às 17:00	Acolhimento e classificação de risco às crianças, adolescentes e famílias. Humanização na assistência às crianças, adolescentes e famílias.	Laboratório de habilidades do departamento de enfermagem
UNIDADE II: Avaliação física, subjetiva e os procedimentos de enfermagem na pediatria no contexto hospitalar			
DATA	HORA	CONTEÚDOS	LOCAL
01/09 (sábado)	08:00 às 12:00	Exame físico de crianças e adolescentes. Verificação de Sinais Vitais e avaliação da dor em crianças e adolescentes.	Sala 08 do Departamento de Enfermagem
01/09 (sábado)	13:00 às 17:00	Realização de punção venosa e trocas de AVP. Administração de medicações em pediatria.	Laboratório de habilidades do departamento de enfermagem
UNIDADE III: Procedimentos de enfermagem na pediatria no contexto hospitalar			
DATA	HORA	CONTEÚDOS	LOCAL
15/09 (sábado)	08:00 às 12:00	Cuidados com GTM. Cuidados na adm. de dietas. Adm. de dietas enterais e parenterais.	Laboratório de habilidades do departamento de enfermagem
15/09 (sábado)	13:00 às 17:00	Curativos de TQT. Aspiração de VAS.	Laboratório de habilidades do departamento de enfermagem
UNIDADE IV: Urgências e Emergências Pediátricas			
DATA	HORA	CONTEÚDOS	LOCAL
29/09 (sábado)	08:00 às 12:00	Causas Externas: acidentes na infância e violências.	Sala 08 do Departamento de Enfermagem
29/09 (sábado)	13:00 às 17:00	Assistência de enfermagem nas urgências e emergências pediátricas: PCR, Medicamentos utilizados nas urgências e emergências, manuseio de materiais nas urgências pediátricas.	Laboratório de habilidades do departamento de enfermagem
UNIDADE V: Dimensões da morte e do morrer e os cuidados paliativos			
DATA	HORA	CONTEÚDOS	LOCAL

06/10 (sábado)	08:00 às 12:00	Sobre a morte e o morrer na infância e adolescência. Preparação do corpo pós-morte. Cuidado paliativos à criança, adolescente e família.	Sala 08 do Departamento de Enfermagem
-------------------	-------------------	--	---------------------------------------

Fonte: Projeto do curso de aperfeiçoamento, 2018.

As atividades do curso aconteceram no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na sala de aula teórica e nos laboratórios de habilidades do departamento, aos sábados, dia em que os profissionais tinham disponibilidade para participar do curso sem a necessidade de pedir dispensa ao serviço. Buscou-se financiamento da universidade por meio de recursos do PROEX, o qual foi obtido para a realização do projeto.

A inscrição foi realizada pela *internet* por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), atual sistema de comunicação da universidade. Foi um curso com público-alvo predefinido e a organização das inscrições contou com plena organização do Núcleo de Educação Permanente (NEP).

3. Resultados

O curso foi realizado conforme planejado e com alta adesão e participação ativa dos profissionais enfermeiros e técnicos de enfermagem alvos das atividades.

Realizou-se um total dez encontros, sendo que em três foram discutidos temas acerca da hospitalização infantojuvenil, dois encontros trataram da avaliação física, subjetiva e os procedimentos de enfermagem na pediatria, no contexto hospitalar.

Seguindo o cronograma, dois outros encontros trataram dos procedimentos de Enfermagem na pediatria, no contexto hospitalar, dois sobre as urgências e emergências pediátricas e, por fim, um encontro abordando as dimensões da morte e do morrer e os cuidados paliativos. Contabilizou-se uma carga horária total de 40 horas.

Utilizaram-se metodologias diversas, como aulas expositivas dialogadas, leitura e discussão de textos, estudos dirigidos, casos clínicos, painel de exposição em grupos, e em todos os encontros foram desenvolvidas habilidades práticas, com exceção do último.

A equipe executora foi composta por docentes do departamento de enfermagem da UFRN, enfermeiros dos serviços de saúde, alunos bolsistas e parceiros dos serviços. O conteúdo teórico foi ministrado tanto pelo coordenador do curso quanto por professores convidados e enfermeiros envolvidos na área da saúde de crianças e adolescentes, como

também por enfermeiros do ambulatório pediátrico da UFRN, e com a participação de residentes de enfermagem em saúde da criança e do adolescente pela UFRN cuja atuação é no Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL).

Para além do planejamento, organização e operacionalização do curso, a equipe organizadora envolveu-se na produção de um instrumento que possibilitasse a avaliação desse momento de educação permanente. Essa necessidade foi justificada na diferença de oferta dessa modalidade de educação permanente, visto que essa situação contou com o planejamento indissociável de diversos atores no processo.

Dentre eles, destacam-se a Instituição de Ensino Superior, por meio do apoio da Pró-Reitoria de Extensão, o Departamento de Enfermagem, com os coordenadores e participantes do projeto, da Secretaria de Saúde do Estado do RN, o Núcleo de Educação Permanente (NEP) do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel (HMWG), assim como a imprescindível participação dos servidores que vivenciam diariamente a assistência em saúde ao público infantil nos hospitais públicos do RN.

Nesse sentido, ao realizar a avaliação desse curso desenvolvido, utilizaram-se questionários para a posterior análise crítica dos participantes sobre o curso que vivenciaram, compostos por uma análise inicial e uma atividade de evocação de palavras.

Assim, pôde-se estabelecer uma avaliação do curso, da metodologia empregada, dos docentes e dos participantes (“Eu”), como ilustrado pela Figura 1.

Figura 1 - Avaliação do curso de capacitação por categorias

	Curso		Metodologia		
	F	%	F	%	
Regular	0	0	Regular	0	0
Bom	2	5,71	Bom	8	22,22
Ótimo	33	94,28	Ótimo	28	77,77
Docentes			“Eu”		
	F	%	F	%	
Regular	0	0	Regular	0	0
Bom	1	2,85	Bom	12	33,33
Ótimo	34	97,14	Ótimo	24	66,66

Fonte: Elaborado pelos autores.

No que diz respeito à avaliação inicial do curso em si, a maior parte dos participantes do curso de aperfeiçoamento (94%) o avaliou como “ótimo”, seguido da opção “bom”, com aproximadamente 6%.

Já no que tange à metodologia empregada no curso, a maioria dos participantes avaliou o curso como “ótimo”. Sendo que cerca de 78% desses participantes escolheram essa opção, com a opção “bom” em segundo lugar, com aproximadamente 22%.

Com vistas à avaliação por parte dos participantes em relação aos docentes, a maior parte dos participantes avaliou como “ótimo”. Com destaque para o percentual de cerca de 97% para essa opção, seguida da opção “bom” com o valor aproximado de 3%.

Na avaliação inicial dos próprios participantes, grande parte dos próprios participantes avaliou si mesmos como “ótimo”, uma vez que aproximadamente 67% dos participantes optaram por essa opção, com a opção “bom” sendo a segunda mais escolhida, com cerca de 33%.

Cabe destacar ainda que nessa avaliação inicial pelos participantes a opção “regular” não foi escolhida por eles em nenhum desses quatro campos.

Ainda com vistas a avaliar o curso, realizou-se uma atividade de evocação de palavras em que cada participante escreveu cinco palavras que vinham à cabeça para descrever sua participação no curso (Figura 2, nos anexos).

Dessa forma, no primeiro campo (1 palavra evocada), a palavra que mais foi escrita pelos participantes foi “Aprendizagem”, com dez evocações. No segundo campo preenchido, as palavras “Aprendizagem” e “Satisfação” foram as mais escritas pelos participantes, com quatro aparições cada.

No terceiro e quarto campos apareceram com maior frequência a palavra “Aprendizagem” novamente; no quinto campo, as palavras “Aprendizagem”, “Companheirismo” e “Dedicação” apareceram com maior frequência, ambas em duas repetições, conforme ilustrado na Figura 2.

A palavra mais evocada pelos participantes da pesquisa foi “Aprendizagem”. Esse resultado pode mostrar que a sensação de aprendizado é mais presente quando se leva em consideração as particularidades dos profissionais.

A construção do curso de extensão surgiu da demanda local, uma vez que o planejamento do processo de educação permanente deve estar adequado às necessidades locais, e isso é ainda mais importante no que diz respeito à formação de recursos humanos¹³.

Dentre os diversos fatores que apontam para a importância da EP, destaca-se a sua contribuição para a efetiva concretização dos princípios do SUS, aprofundando as reflexões e as transformando em ações concretas¹³.

No curso de extensão em questão, isso pode ser percebido na disseminação do conhecimento desenvolvido e construído com os profissionais.

O processo de aprendizagem baseado na comunidade já é conhecido mundialmente como *Community-oriented model education*. Os cursos de Medicina costumam fazer com que os estudantes tenham experiências fortes com a comunidade, uma vez que a prática se dá na comunidade¹⁴.

Porém, ainda de acordo com o autor, mesmo que sejam colocados em prática dentro da comunidade, ainda não são suficientes para o desenvolvimento completo do cuidado orientado para uma comunidade.

Para o alcance do desenvolvimento completo do cuidado integral orientado para a comunidade devem realizadas mudanças maiores. As universidades devem estabelecer maiores ligações com a comunidade para que o elo de ligação seja mais livre e que exista menos burocracia¹⁵.

Dessa forma, o Ministério da Educação também é responsável pela produção da força de trabalho em saúde, e o Ministério da Saúde, que utiliza dessa força de trabalho, deve ser responsável pelo manejo, com responsabilidade, investindo principalmente na atenção primária à saúde¹⁶.

É importante conhecer a área de atuação e o perfil dos profissionais em processo de aprendizagem, uma vez que podem apresentar diferentes necessidades por aperfeiçoamento de conhecimento e habilidades¹³.

A Teoria das representações sociais, há algum tempo, ultrapassou o seu campo original da psicologia social. Atualmente, é utilizada em diversos campos da pesquisa em saúde, seja em reflexões sobre o processo de saúde e doença, seja nas suas contribuições para pesquisa em cuidados na enfermagem, seja nas interlocuções com a educação permanente¹⁷⁻¹⁹.

Sua aplicação no curso de extensão desenvolvido deu-se, em parte, na construção do plano pedagógico desenvolvido. Os temas selecionados para a permanente discussão nos encontros realizados foram também pautados na literatura específica, porém sua principal contribuição foi na reconstrução e interlocução do conhecimento dos profissionais.

Uma representação social pode ser tida como um aglomerado de valores e opiniões sobre o determinado objeto social. Esse conjunto de informações pode levar à construção de um conhecimento comum, mas ainda, à reconstrução de suas vivências.

A palavra mais evocada (Aprendizagem) revela o sucesso na reconstrução das vivências dos profissionais e, ainda, a ampliação do seu conhecimento, uma vez que o conteúdo das palavras evocadas pelos profissionais reflete valores e opiniões acerca da efetividade da ação desenvolvida.

A teoria das representações contribuiu, dessa forma, para a construção de um curso de extensão com caráter da interlocução.

4. Conclusão

Conclui-se que o projeto de extensão atingiu seu objetivo de possibilitar um espaço colaborativo para educação permanente no Núcleo de Educação Permanente de um hospital de referência para o estado do Rio Grande do Norte. A metodologia aplicada foi avaliada de maneira positiva pelos participantes devido à maneira dinâmica do processo ensino-aprendizagem, tanto do conteúdo teórico quanto prático. Dentre os aspectos positivos, o curso atingiu 43 profissionais enfermeiros e técnicos de enfermagem, servidores dos serviços de saúde de atenção às situações de urgências e emergências pediátricas.

No que diz respeito aos processos de avaliação, o resultado obtido aponta, por um lado, para o compromisso entre a universidade e a formação de recursos humanos em saúde, uma vez que a construção do curso de extensão surgiu das demandas da população local. Isso afirma o papel social da extensão universitária, pois se dirige a grupos sociais e à sociedade como um todo.

Por outro lado, a contribuição na formação de recursos humanos pode ser mais eficiente à medida que se considera a interlocução com conhecimentos dos profissionais em processo de capacitação.

Destaca-se que, do ponto de vista metodológico, a teoria das representações sociais foi importante por possibilitar a compreensão das diferentes necessidades de aperfeiçoamento dos conhecimentos e habilidades, bem como permitiu a compreensão dos sistemas simbólicos que incidem sobre o processo de aprendizagem, revelados nos resultados dos questionários e atividades.

Destaca-se que a palavra mais evocada pelos profissionais foi “Aprendizagem”, demonstrando, assim, que a sensação de aprendizado é mais presente quando se leva em consideração as particularidades dos profissionais.

A maior parte dos profissionais também avaliou como “ótimo” o curso em si, a metodologia utilizada, os docentes e o desempenho pessoal, o que também revela a satisfação pessoal com o curso construído.

Cabe destacar ainda o impacto social que o projeto alcançou, ressaltando-se aqui a importância de a universidade apoiar projetos dessa natureza.

5. Referências

1. BRASIL. *Portaria Nº 198/GM/MS*. Brasília; 2004. <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/13150.html>.
2. BRASIL. Educação Permanente em Saúde. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/educacao_permanente_saude.pdf. Published 2014. Accessed March 15, 2019.
3. BRASIL. Resolução CNE/CES no 3 de 7 de novembro de 2001: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. 2001:1-6. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
4. Parker A, Marolli C, Bitencourt J, Zanella K, Terezinha Z, Souza S. Reflexões acerca da administração de medicamentos em pediatria. 2015. Anais do V SEPE. Vol.5.
5. Peres AM, Trench Ciampone MH. Gerencia e Competencias Gerais do Enfermeiro 1 Management and General Nursing competencies gerencia Y Competencias Generales Del Enfermero. *Jul-Set*. 2006;15(3):492-499.
6. Mitre SM, Siqueira-batista R, Ezequiel MA. Mitre et al. - Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde debates atuais - Ciência & Saúde Coletiv. 2008;2133-2144.
7. Davini M. *Política Nacional de Educação Permanente Em Saúde*.; 2009:1-63. doi:10.4324/9781315543635
8. BRASIL. *Manual Instrutivo Da Rede de Atenção Às Urgências e Emergências No Sistema Único de Saúde (SUS)*.; 2013. doi:ISBN 978-85-334-1997-1
9. Alves-Mazzotti A. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. *Rev Múltiplas Leituras*. 2008;1(1):18-43. <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/view/1169/1181>.
10. Da Silva Oliveira C, Brêtas ACP, Da Silva Rosa A. A importância da extensão universitária na graduação e prática profissional de enfermeiros. *Curriculo sem Front*. 2017;17(1):171-186.
11. Arroyo DMP, Rocha MSPDML Da. Meta-avaliação de uma extensão universitária: Estudo de caso. *Avaliação Rev da Avaliação da Educ Super*. 2010;15(2):131-157. doi:10.1590/s1414-40772010000200008
12. Chasin J. Nota em posfácio. Marx: estatuto ontológico e resolução e metodológica: São Paulo: Boitempo, 2009.
13. Brasil M da S. Cadernos de Atenção Básica. Programa saúde da família. Caderno 3

Educação Permanente. 2000:44.

14. Hays R. Community-oriented medical education. *Teach Teach Educ.* 2007;23(3):286-293. doi:10.1016/j.tate.2006.12.018

15. Dashash M. Community-oriented medical education: Bringing perspectives to curriculum planners in Damascus University. *Educ Heal Chang Learn Pract.* 2013;26(2):130-132. doi:10.4103/1357-6283.120708

16. Azizi A. Community-Oriented Medical Education and Clinical Training Community-Oriented Medical Education and Clinical Training : Comparison by Medical Students in Hospitals. *J Coll Physicians Surg Pakistan.* 2012;22(10):622-626.

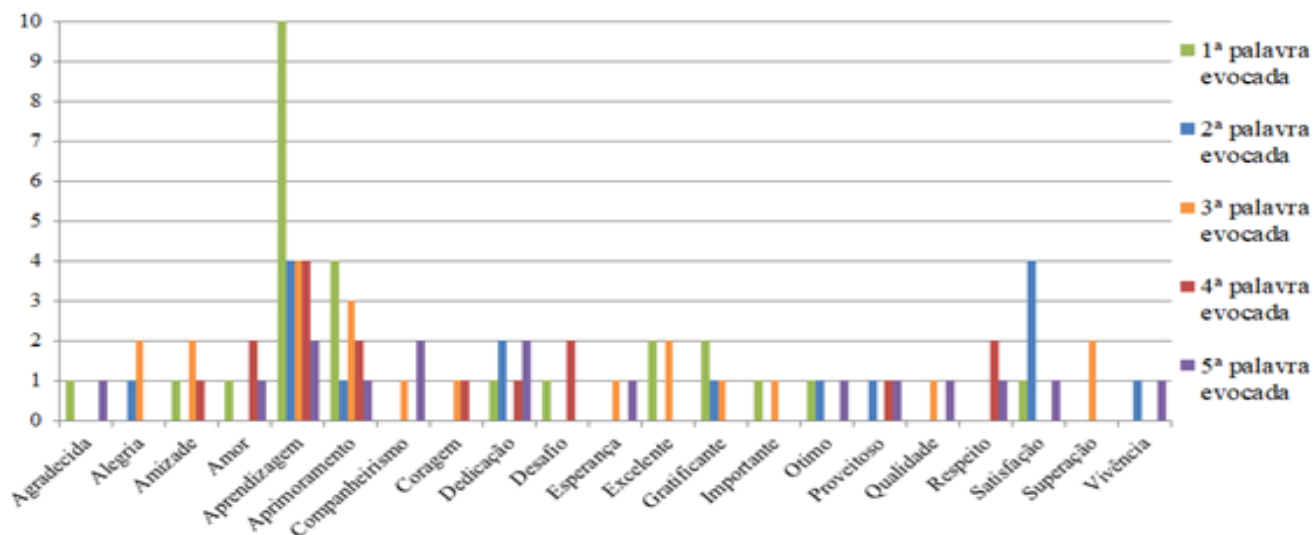
17. Ferreira M de A. Theory of Social Representations and Contributions to the Research of Health Care and Nursing. *Esc Anna Nery - Rev Enferm.* 2016;20(2):214-215. doi:10.5935/1414-8145.20160028

18. Franco CM, Koifman L. Produção do cuidado e produção pedagógica no planejamento participativo: Uma interlocução com a Educação Permanente em Saúde. *Interface Commun Heal Educ.* 2010;14(34):673-681.

19. Moura LM De, Shimizu HE. Representações sociais de saúde-doença. 2016.

Anexos

Figura 2: Palavras e respectivas quantidades por ordem de evocação.



Fonte: Elaborado pelos autores.